

CENSO 1991

DEMOGRÁFICO

Situação Demográfica,
Social e Econômica:
Primeiras Considerações



DISTRITO FEDERAL

Presidente da República
Fernando Henrique Cardoso

Ministro de Estado do Planejamento e Orçamento
José Serra

**FUNDAÇÃO INSTITUTO
BRASILEIRO DE GEOGRAFIA
E ESTATÍSTICA - IBGE**

Presidente
Simon Schwartzman

Diretor de Planejamento e Coordenação
Heraldo Luiz Marin

ÓRGÃOS TÉCNICOS SETORIAIS

Diretoria de Pesquisas
Tereza Cristina Nascimento Araújo

Diretoria de Geociências
Ney Alves Ferreira (em exercício)

Diretoria de Informática
Alésio João De Caroli

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
Angelo José Pavan

UNIDADE RESPONSÁVEL

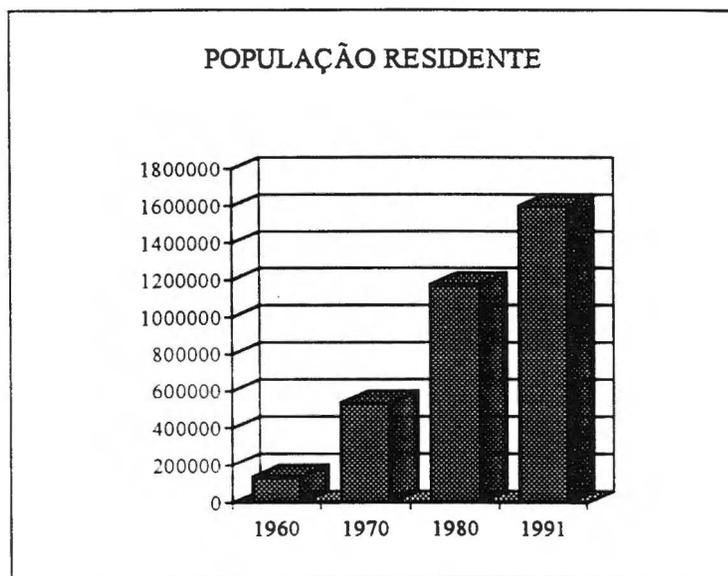
Diretoria de Pesquisas

Departamento de População
Luiz Antonio Pinto de Oliveira

CENSO DEMOGRÁFICO DE 1991

SITUAÇÃO DEMOGRÁFICA, SOCIAL E ECONÔMICA: PRIMEIRAS CONSIDERAÇÕES

DISTRITO FEDERAL



FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE
Av. Franklin Roosevelt, 166 - Centro
20021-120 - Rio de Janeiro - RJ - Brasil

ISBN 85-240-0514-9

© IBGE

Impressão - Divisão de Gráfica/Departamento de Editoração e Gráfica - DEDIT/CDDI, em 1995

Capa - Aldo Victório Filho - Divisão de Promoção/Departamento de Promoção e Comercialização - DECOP/CDDI

Situação demográfica, social e econômica ; primeiras considerações: Distrito Federal / Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Departamento de População. - Rio de Janeiro : IBGE, 1995.

23p.

Acima do título: Censo demográfico de 1991

ISBN 85-240-0514-9

1. Distrito Federal - População. 2. Distrito Federal - Condições sociais - Estatística. 3. Distrito Federal - Condições econômicas - Estatística. 4. Distrito Federal - Censo demográfico, 1991. I. IBGE. Departamento de População. II. Censo demográfico de 1991: situação demográfica, social e econômica: primeiras considerações: Distrito Federal.

IBGE.CDDI. Dep. de Documentação e Biblioteca
RJ/IBGE-94/28

CDU 311.213.1(817.4)
EST

**IBGE - Diretoria de Pesquisas
Departamento de População**

EQUIPE TÉCNICA

COORDENAÇÃO TÉCNICA

Luiz Antônio Pinto de Oliveira - Chefe do DEPOP
Márcia Martins Salgado Mendes - DEPOP/DIEAN
Alicia Marta Berçovich

TÉCNICOS RESPONSÁVEIS

Nilza de Oliveira Martins Pereira - DEPOP/DIEAN/APD
Célia Diogo Alves da Costa
Inês de Oliveira Augusto
Jorge da Silva
José Roberto de Almeida Velasco
Kelly Cristina Souza Fernandes
Maria Beatriz Afonso Lopes
Mônica Alves da Fonte
Rosângela Aparecida Martins Noé
Wanderci Lopes da Silva

APOIO COMPUTACIONAL

Paulo Roberto V. Rudolphi - DEPOP/DESEN
José Augusto Raupp
Mario Couto Carreiro
Renato José Sarmento Gadelha

APOIO CARTOGRÁFICO

Paulo Cesar Martins - DGC/DETRE/GPRG
Jorge Luiz Pessanha - DGC/DETRE/GPRG

**Este trabalho foi desenvolvido pela Gerência de Análise e Preparo
de Dados Demográficos**

APRESENTAÇÃO

A Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística oferece ao público usuário um conjunto de dados e indicadores que sintetizam as informações fornecidas pela população na pesquisa do universo do Censo Demográfico de 1991 - CD 1.01.

Neste documento procurou-se fazer uma retrospectiva dos indicadores demográficos e sócio-econômicos, tendo como base os quatro últimos censos realizados. Além disso, enfocou-se a tendência observada na última década, visando revelar o cenário demográfico e suas alterações.

Tereza Cristina Nascimento Araújo
Diretora de Pesquisas do IBGE

SUMÁRIO

1 - EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO TOTAL NO DISTRITO FEDERAL.....	9
2 - PARTICIPAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL NO CONTEXTO DO PAÍS	10
3 - CRESCIMENTO DEMOGRÁFICO	10
4 - URBANIZAÇÃO	10
5 - ESTRUTURA POR SEXO E IDADE	11
5.1 - RAZÕES DE SEXO.....	11
5.2 - PIRÂMIDES ETÁRIAS	12
5.3 - GRANDES GRUPOS POPULACIONAIS	12
5.4 - RAZÃO DE DEPENDÊNCIA.....	13
5.5 - QUALIDADE DA DECLARAÇÃO DA IDADE.....	14
5.6 - IDADE MEDIANA.....	15
6 - ENVELHECIMENTO DA POPULAÇÃO	15
7 - ALFABETIZAÇÃO.....	16
7.1 - TAXAS DE ALFABETIZAÇÃO / ANALFABETISMO.....	16
7.2 - CONTINGENTE DE ANALFABETOS	18
8 - ESTRUTURA E COMPOSIÇÃO DOMICILIAR.....	19
9 - CHEFES DE DOMICÍLIOS	20
9.1 - ESTRUTURA POR SEXO E IDADE	20
9.2 - RENDIMENTO MÉDIO	22
ANEXO	23

1 - Evolução da população total no Distrito Federal

A população do Distrito Federal atingiu em 1º de setembro, segundo os resultados do Censo Demográfico de 1991, um total de 1 601 094 habitantes. A série dos Censos realizados, nos últimos 31 anos, revela que, nesse período, a população aumentou 11,4 vezes.

A taxa média geométrica de crescimento anual baixou de 14,39% no período 1960-1970 para 8,15%, na década seguinte. O último Censo apontou a taxa de 2,84% a mais baixa observada nessas três últimas décadas. A queda na taxa de crescimento atingiu, no período 1980-1991, -65,15%, ou seja, o triplo da observada para o total do Brasil (-22,18%). O ritmo de crescimento populacional no Distrito Federal vem desacelerando, fato que também ocorre nos estados brasileiros, o que reflete a intensificação do declínio da fecundidade, ocorrido de forma generalizada no Brasil, principalmente a partir da década de 80. O ritmo de crescimento da população, na área urbana, no período 80-91, foi 2,63% e, na área rural foi significativamente maior, revelando ganho populacional, que correspondeu a 7,64% (Tabela 1).

A taxa de crescimento do Distrito Federal, nos últimos 11 anos, ficou abaixo da taxa da Região Centro-Oeste que foi 3,01% e acima da taxa do País, 1,93%.

TABELA 1
POPULAÇÃO NAS DATAS DOS RECENTEAMENTOS GERAIS
E TAXA MÉDIA GEOMÉTRICA DE CRESCIMENTO ANUAL : 1960-1991

DATAS DOS RECENTEAMENTOS GERAIS	POPULAÇÃO RESIDENTE	TAXA MÉDIA GEOMÉTRICA DE CRESCIMENTO ANUAL (%)	VARIAÇÃO DA TAXA DE CRESCIMENTO (%)
TOTAL			
01/09/1960	140 164	14,39	
01/09/1970	537 492	8,15	-43,36
01/09/1980	1 176 935	2,84	-65,15
01/09/1991	1 601 094		
URBANA			
01/09/1960	88 334	19,31	
01/09/1970	516 082	8,24	-57,33
01/09/1980	1 139 031	2,63	-68,08
01/09/1991	1 515 889		
RURAL			
01/09/1960	51 830	-8,46	
01/09/1970	21 410	5,88	-169,50
01/09/1980	37 904	7,64	29,93
01/09/1991	85 205		

Fonte - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População. Censos Demográficos.

2 - Participação do Distrito Federal no contexto do País

Em 1980, o Distrito Federal ocupava a vigésima posição no ranking nacional, concentrando 0,99% da população total do País. Em 1991, perdeu uma posição, em relação aos estados e sua participação nacional passou para 1,09%. Dentro do ranking regional, o Distrito Federal ocupou a terceira posição em 1980, cuja participação populacional era 17,29%, e em 1991, perdeu uma posição, passando a concentrar 16,98%.

3 - Crescimento demográfico

As informações provenientes do Censo Demográfico de 1991 mostraram um crescimento absoluto de 424 159 habitantes, correspondendo a um acréscimo de 36,04% em relação à população de 1980 (Tabela 2).

TABELA 2
CRESCIMENTO ABSOLUTO E RELATIVO DA POPULAÇÃO RESIDENTE,
SEGUNDO A SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO E SEXO
1970-1991

SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO	CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO RESIDENTE			
	ABSOLUTO		RELATIVO (%)	
	1970-1980	1980-1991	1970-1980	1980-1991
TOTAL.....	639 443	424 159	118,97	36,04
HOMENS.....	303 335	194 826	112,18	33,96
MULHERES.....	336 108	229 333	125,83	38,02
URBANA.....	622 949	376 858	120,71	33,09
HOMENS.....	294 733	169 743	113,93	30,67
MULHERES.....	328 216	207 115	127,52	35,37
RURAL.....	16 494	47 301	77,04	124,79
HOMENS.....	8 602	25 083	73,59	123,62
MULHERES.....	7 892	22 218	81,19	126,15

Fonte - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População. Censos Demográficos.

4 - Urbanização

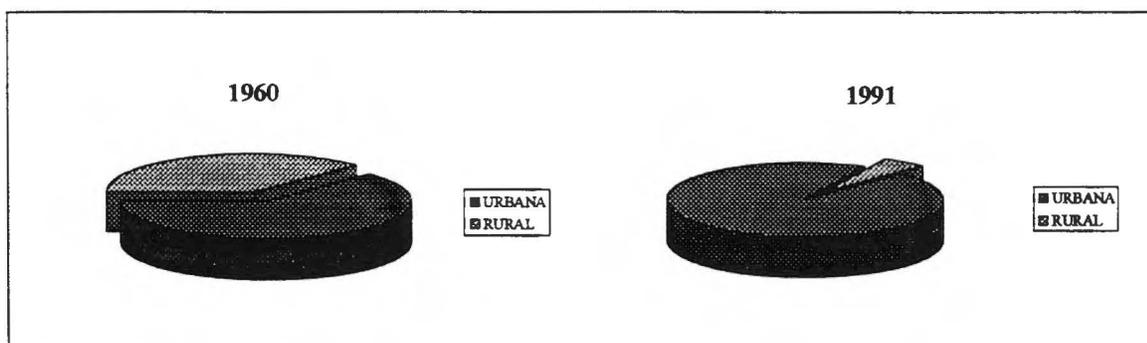
O Distrito Federal, por suas características específicas, desde a década de 60, é fortemente urbanizado. Em 1991, sua taxa de urbanização foi 94,68%, valor ligeiramente inferior ao de 1980 (96,78%) (Tabela 3). Essa redução relativa deveu-se ao crescimento recente do entorno rural de Brasília.

TABELA 3
TAXA DE URBANIZAÇÃO
1960-1991

ANOS CENSITÁRIOS	TAXA DE URBANIZAÇÃO (%)
1960.....	63,02
1970.....	96,02
1980.....	96,78
1991.....	94,68

Fonte - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População. Censos Demográficos.

GRÁFICO 1
POPULAÇÃO RESIDENTE, POR SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO



5 - Estrutura por sexo e idade

5.1 - Razões de sexo

No Distrito Federal, o Censo de 1991 indicou um excedente de 63 994 mulheres, em relação aos homens, o que resultou em uma razão de sexo de 92,31%. Na área rural houve predominância de homens (113,92%), enquanto na área urbana o excedente feminino apontou uma razão de sexo de 91,23%. Na área urbana, até 1970 havia o predomínio de homens, fruto das atividades demandadas para a criação do Distrito Federal. Contudo, a partir de 1980 passou a haver predomínio de mulheres nas áreas urbanas, enquanto nas áreas rurais a proporção de homens é comumente mais elevada (Tabela 4).

TABELA 4
RAZÕES DE SEXO, POR SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO (%)
1960-1991

ANOS CENSITÁRIOS	RAZÕES DE SEXO		
	TOTAL	URBANA	RURAL
1960.....	164,65	209,57	112,17
1970.....	101,23	100,51	120,24
1980.....	95,11	94,51	115,20
1991.....	92,31	91,23	113,92

Fonte - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População. Censos Demográficos.

5.2 - Pirâmides etárias

A pronunciada entrada na base da pirâmide etária de 1991, reflete a queda da fecundidade ocorrida na década. Entretanto, a composição etária revelada para o Distrito Federal, apresentou características de uma população ainda jovem, porém com tendências ao envelhecimento, como pode ser observado pelo deslocamento populacional das coortes intermediárias (Gráficos, em anexo).

5.3 - Grandes grupos populacionais

Observando a estrutura etária dos quatro últimos Censos Demográficos constatou-se alterações, resultantes do declínio da fecundidade que vem ocorrendo no Distrito Federal, tanto na área urbana quanto na área rural.

As alterações observadas na estrutura etária foram importantes e, ocorreram, em grande parte, na última década. Nos últimos 31 anos, houve na população total, um crescimento de 7,86% nas proporções de menores de 14 anos; redução de -6,38% no grupo em idade ativa e, aumento de 333,93% no grupo de pessoas de 65 anos e mais. A proporção de idosos, no Censo de 1991 foi superior a 2,0% da população total (Tabela 5).

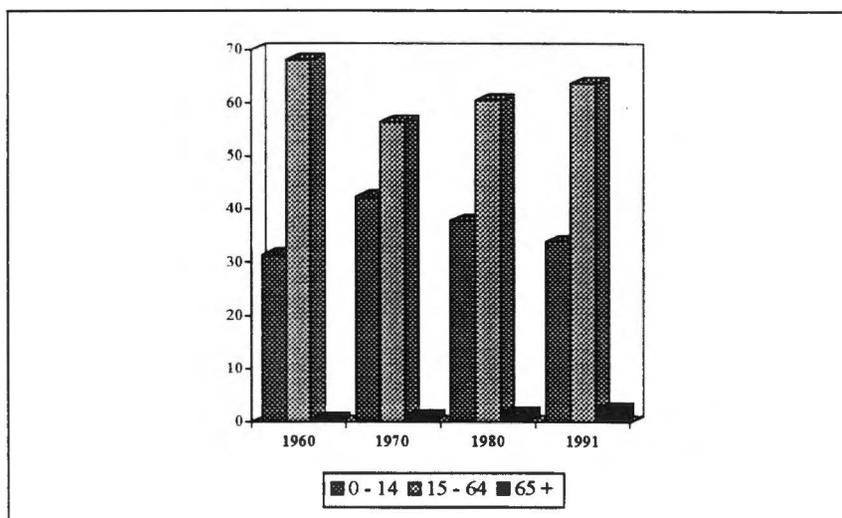
A pirâmide apresentada para o ano de 1980 caracterizava uma população jovem, com idade mediana de 19,2 anos e elevada razão de dependência (65,18%), fruto de um contingente de 37,82% de jovens (0 a 14 anos) e, uma proporção de pessoas nos grupos de idades mais avançadas, de 65 anos e mais, ainda pouco expressiva (1,64%). As características apresentadas pelo Censo de 1991 mostraram aumento de 2,1 anos para a idade mediana, redução na participação de jovens para 33,88%, e uma razão de dependência declinante (57,01%).

TABELA 5
DISTRIBUIÇÃO ETÁRIA DOS GRANDES GRUPOS POPULACIONAIS (%)
1960-1991

GRANDES GRUPOS POPULACIONAIS	DISTRIBUIÇÃO ETÁRIA			
	1960	1970	1980	1991
TOTAL	100,00	100,00	100,00	100,00
0 A 14 ANOS	31,41	42,39	37,82	33,88
15 A 64 ANOS	68,03	56,43	60,54	63,69
65 ANOS E MAIS	0,56	1,18	1,64	2,43

Fonte - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População. Censos Demográficos.

GRÁFICO 2
GRANDES GRUPOS POPULACIONAIS
1960 - 1991



5.4 - Razão de dependência

Em 1991, para cada 100 pessoas em idade potencialmente produtiva (15 a 64 anos), existiam 57 dependentes jovens e idosos (0 a 14 e 65 anos e mais). Quanto a evolução das razões de dependência, nos últimos 31 anos, observou-se um aumento de 21,30% no total, 75,76% na área urbana e declínio de -12,86% na área rural.

As características iniciais das atividades de criação de Brasília, nos anos 60 e 70, fizeram com que se concentrasse nela uma alta proporção de população em idade produtiva, o que tornou a razão de dependência elevada. Em 1980, a estrutura etária já assumia uma feição mais estável, em termos de padrões observados no Brasil.

O Censo de 1991 mostrou uma redução de -12,53% na razão de dependência do total da população, em relação a 1980. A diminuição da razão de dependência da área urbana foi -12,57%, enquanto que na área rural foi -24,24% (Tabela 6).

A razão de dependência encontrada, em 1991, foi menor que a da Região Centro-Oeste (62,72%) e que a do País (65,43%).

TABELA 6
RAZÃO DE DEPENDÊNCIA, POR SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO (%)
1960-1991

ANOS CENSITÁRIOS	RAZÃO DE DEPENDÊNCIA		
	TOTAL	URBANA	RURAL
1960.....	47,00	32,01	82,17
1970.....	77,22	76,58	94,19
1980.....	65,18	64,35	94,51
1991.....	57,01	56,26	71,60

Fonte - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População. Censos Demográficos.

A influência da parcela de jovens (0 a 14 anos) é grande no cálculo convencional da razão de dependência e a contribuição dos idosos (acima de 65 anos) foi ainda pequena. O declínio da natalidade foi a principal causa das alterações na razão de dependência.

5.5 - Qualidade da declaração da idade

Para avaliar a qualidade das informações sobre a idade, no Censo de 1991, calculou-se o Índice de Myers¹ e a proporção da forma de declaração da idade, levando-se em consideração as duas formas de obtenção do quesito: através da Data de Nascimento e da Idade Presumida (aqueles que não sabiam informar a data de nascimento). A variável idade está sujeita a vários tipos de erros que dependem de como o quesito foi investigado e da informação prestada pelo declarante. Quanto a proporção da forma de declaração da idade, observou-se um decréscimo, em 1991, do número de pessoas que declararam a idade de forma presumida (Tabela 7).

TABELA 7
PROPORÇÃO DA FORMA DE DECLARAÇÃO DA IDADE,
SEGUNDO O SEXO
1980-1991

SEXO	FORMA DE DECLARAÇÃO DA IDADE			
	DATA DE NASCIMENTO		IDADE PRESUMIDA	
	1980	1991	1980	1991
TOTAL.....	97,97	98,25	2,03	1,75
HOMENS.....	97,75	98,12	2,25	1,88
MULHERES.....	98,17	98,37	1,83	1,63

Fonte - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População. Censos Demográficos.

¹ O Índice de Myers mede o grau de atração em determinada idade e como era de se esperar é muito maior quando se trata da idade presumida. O dígito mais atrativo, em 1980, foi o 0 e o repulsivo foi o 9. Em 1991, o atrativo foi o dígito 1 e os repulsivos foram os dígitos 0, 4, 8 e 9. Comportamento semelhante foi observado tanto para os homens quanto para as mulheres.

5.6 - Idade mediana

Em 1991, a idade que dividiu o contingente populacional em duas partes iguais foi 21,3 anos para o total, 20,9 anos para os homens e 21,7 anos para as mulheres. No período 1980-1991, a idade mediana teve um aumento de 2,1 anos para o total, 1,9 anos para os homens e 2,3 anos para as mulheres (Tabela 8). Esse aumento reflete o envelhecimento médio da população, resultado em primeiro lugar, do declínio da fecundidade e secundariamente, do aumento da expectativa de vida.

A idade mediana da Região Centro-Oeste correspondia a 20,9 anos e a do País a 21,7 anos, em 1991.

TABELA 8
IDADE MEDIANA DA POPULAÇÃO
RESIDENTE, POR SEXO
1980-1991

ANOS CENSITARIOS	IDADE MEDIANA		
	TOTAL	HOMENS	MULHERES
1980.....	19,2	19,0	19,4
1991.....	21,3	20,9	21,7

Fonte - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População.
Censos Demográficos.

6 - Envelhecimento da população

O registro histórico do crescimento da população de 60 anos e mais, nos últimos 31 anos, revela que a população de idosos aumentou 38,33 vezes seu contingente, expandindo-se de 1 675 para 64 206 pessoas, com um crescimento relativo de 3733,19%. O crescimento da população de 65 anos e mais, no período de 1960 a 1991, foi 4864,50%.

Em 1960, existia 1 idoso para cada 100 crianças. Em 1991, para cada 7 pessoas com idades de 65 anos e mais, existiam 100 pessoas menores de 15 anos de idade, o que demonstra um expressivo aumento no valor desse indicador de envelhecimento, o qual elevou-se 302,81% no período 1960-1991 (Tabela 9).

TABELA 9
ÍNDICE DE ENVELHECIMENTO POPULACIONAL,
POR SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO (%)
1960-1991

ANOS CENSITARIOS	ÍNDICE DE ENVELHECIMENTO		
	TOTAL	URBANA	RURAL
1960.....	1,78	2,02	1,55
1970.....	2,79	2,77	2,82
1980.....	4,33	4,32	4,74
1991.....	7,17	7,27	5,51

Fonte - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População.
Censos Demográficos.

7 - Alfabetização

7.1 - Taxas de alfabetização / analfabetismo

O estudo da alfabetização privilegia aqui o enfoque do analfabetismo, utilizando-se dois cortes: a população de 10 anos e mais e a de 15 anos e mais.

- Para as pessoas de 10 anos e mais

As taxas de analfabetismo no Distrito Federal, vêm decrescendo nas últimas décadas, tendo alcançado patamares não muito elevados. No Distrito Federal como um todo, verificou-se grandes reduções nos níveis de analfabetismo das pessoas de 10 anos e mais, passando de 11,03%, em 1980, para 8,61% no último Censo. Nas taxas de analfabetismo, por situação do domicílio, constatou-se que, embora as reduções tenham sido significativas, as diferenças entre o urbano e o rural foram bem distintas em função da magnitude das taxas.

Houve declínio do analfabetismo na ordem de -21,94% para a população total, na última década e de -23,61% na área urbana, sendo que este último foi inferior ao da área rural, -31,67%.

Uma visão mais detalhada do analfabetismo, segundo a situação do domicílio, nos permite apontar o meio rural com as taxas mais elevadas (20,60%), muito embora decrescente no período 1980-1991 (Tabela 10).

A Região Centro-Oeste experimentou taxa de 15,59% e o País taxa de 19,72%, em 1991. A taxa do Distrito Federal ficou abaixo tanto da média regional quanto da média nacional.

TABELA 10
TAXAS DE ANALFABETISMO DAS PESSOAS DE 10 ANOS E MAIS,
SEGUNDO A SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO (%)
1980-1991

SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO	TAXAS DE ANALFABETISMO	
	1980	1991
TOTAL.....	11,03	8,61
URBANA.....	10,46	7,99
RURAL.....	30,15	20,60

Fonte - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População.
Censos Demográficos.

As taxas de analfabetismo, segundo grupos de idade, vêm decrescendo no período 1980-1991, tendo a faixa de 30 a 39 anos apresentado declínio mais significativo de -36,93%.

A diferença no valor das taxas entre os diversos grupos etários revela que as gerações mais velhas apresentam as maiores taxas de analfabetismo. As razões para esse comportamento estão normalmente associadas às maiores oportunidades de alfabetização/escolarização que as gerações mais novas dispõem em comparação às oferecidas há algumas décadas atrás.

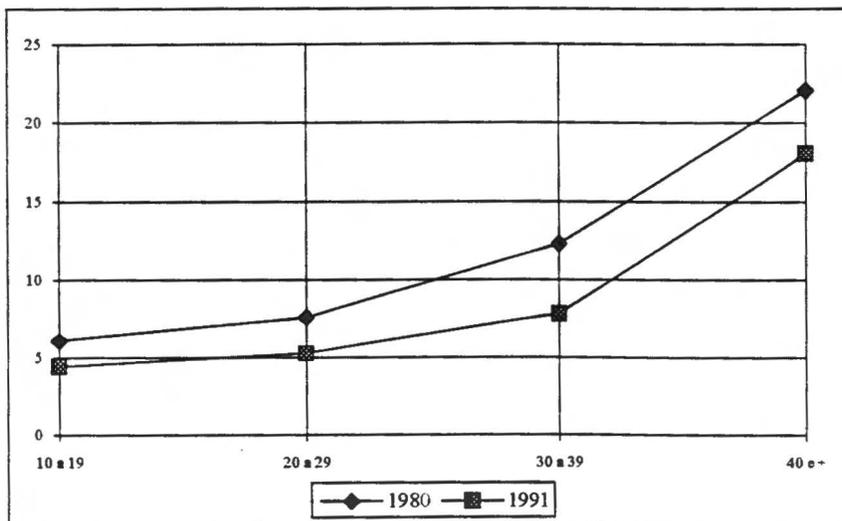
A proporção de homens analfabetos foi menor que a de mulheres, sendo que para ambos os sexos, houve decréscimo das taxas, no período 80-91. O decréscimo mais significativo ocorreu com as mulheres (-27,59%), cabendo aos homens a proporção de -14,43%. (Tabela 11).

TABELA 11
TAXAS DE ANALFABETISMO DAS PESSOAS DE 10 ANOS E MAIS,
SEGUNDO GRUPOS DE IDADE (%)
1980-1991

GRUPOS DE IDADE	TAXAS DE ANALFABETISMO	
	1980	1991
TOTAL.....	11,03	8,61
10 A 19 ANOS.....	6,06	4,40
20 A 29 ANOS.....	7,55	5,25
30 A 39 ANOS.....	12,32	7,77
40 ANOS E MAIS.....	22,08	18,06
HOMENS.....	9,91	8,48
10 A 19 ANOS.....	6,58	5,28
20 A 29 ANOS.....	7,51	6,16
30 A 39 ANOS.....	10,96	8,09
40 ANOS E MAIS.....	16,82	15,18
MULHERES.....	12,07	8,74
10 A 19 ANOS.....	5,60	3,59
20 A 29 ANOS.....	7,58	4,45
30 A 39 ANOS.....	13,58	7,49
40 ANOS E MAIS.....	27,33	20,66

Fonte - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População.
 Censos Demográficos.

GRÁFICO 3
CURVA DE ANALFABETISMO



- Para as pessoas de 15 anos e mais

Para as pessoas de 15 anos e mais, a taxa de analfabetismo, no Distrito Federal, também sofreu decréscimo nos últimos 11 anos, tendo passado de 11,70%, em 1980, para 9,24%, em 1991. Esse padrão de comportamento foi observado tanto na área urbana quanto na rural, sendo que na área urbana o decréscimo foi na ordem de -22,84% e na área rural a diminuição foi -31,25% (Tabela 12).

Para a Região Centro-Oeste a taxa era 16,75%, enquanto que para o País correspondia a 20,07% em 1991.

TABELA 12
TAXAS DE ANALFABETISMO DAS PESSOAS DE 15 ANOS E MAIS,
SEGUNDO A SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO (%)
1980-1991

SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO	TAXAS DE ANALFABETISMO	
	1980	1991
TOTAL.....	11,70	9,24
URBANA.....	11,12	8,58
RURAL.....	32,03	22,02

Fonte - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População.
Censos Demográficos.

7.2 - Contingente de analfabetos

- Para as pessoas de 10 anos e mais

O contingente de analfabetos no Distrito Federal aumentou, no período 1980-1991, o que resultou em uma taxa de crescimento de 1,07%.

Essa taxa foi inferior à taxa de crescimento demográfico, mas, assim mesmo, ocorreu um aumento no número absoluto de analfabetos. No caso do Distrito Federal, foram quase 12 mil analfabetos a mais que em 1980. O aumento do contingente de analfabetos ocorreu tanto na área urbana quanto na rural (Tabela 13).

TABELA 13
POPULAÇÃO ANALFABETA DE 10 ANOS E MAIS E TAXA DE CRESCIMENTO,
SEGUNDO A SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO
1980-1991

SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO	POPULAÇÃO ANALFABETA		TAXA DE CRESCIMENTO (%) 1980-1991
	1980	1991	
TOTAL.....	95 289	107 070	1,07
URBANA.....	87 697	94 391	0,67
RURAL.....	7 592	12 679	4,77

Fonte - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População Censos Demográficos.

- Para as pessoas de 15 anos e mais

A população analfabeta de 15 anos e mais cresceu, no período 1980-1991, a uma taxa de 1,23%. A área urbana apresentou aumento desse conjunto de pessoas a uma taxa de 0,82%, que correspondeu a 9,42% no período. Na área rural, também houve acréscimo dessa população a uma taxa de 5,20% (Tabela 14).

TABELA 14
POPULAÇÃO ANALFABETA DE 15 ANOS E MAIS E TAXA DE CRESCIMENTO,
SEGUNDO A SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO
1980-1991

SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO	POPULAÇÃO ANALFABETA		TAXA DE CRESCIMENTO (%)
	1980	1991	1980-1991
TOTAL.....	85 510	97 798	1,23
URBANA.....	79 011	86 453	0,82
RURAL.....	6 499	11 345	5,20

Fonte - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População. Censos Demográficos.

8 - Estrutura e composição domiciliar

Uma das principais modificações ocorridas na estrutura domiciliar, foi o crescimento generalizado das unidades domésticas do tipo unipessoal, tendo essa característica o crescimento marcante de 18,87%.

O Censo Demográfico de 1991, registrou no Distrito Federal um crescimento no tipo de unidade doméstica nuclear (7,97%).

Em termos gerais, observou-se declínio no tipo estendido, correspondendo a -13,30%.

Em relação ao tipo de unidade doméstica composta, na organização domiciliar, que caracteriza-se por uma menor participação nos arranjos domiciliares, assinalou-se um declínio relativamente mais significativo (-33,77%) (Tabela 15).

TABELA 15
PROPORÇÃO DE DOMICÍLIOS, SEGUNDO TIPOS
DE UNIDADES DOMÉSTICAS²
1980-1991

TIPOS DE UNIDADES DOMÉSTICAS	ANOS CENSITÁRIOS	
	1980	1991
UNIPESSOAL.....	6,20	7,37
NUCLEAR.....	60,49	65,31
ESTENDIDA.....	25,72	22,30
COMPOSTA.....	7,58	5,02

Fonte - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População.
 Censos Demográficos.

Na comparação entre os dois últimos recenseamentos, observou-se na composição domiciliar que o grupo representado pelos filhos(as) e enteados(as) morando no domicílio correspondia a 48,78% em 1980 e 45,52% em 1991, tendo declinado em -6,68%.

Em relação ao grupo de outros parentes do chefe do domicílio, houve um crescimento, em torno de 15,03%, tendo passado de 7,85%, em 1980, para 9,03%, em 1991, revelando uma maior aglutinação de familiares morando no domicílio.

Quanto aos empregados(as) domésticos(as), o contingente decresceu em -15,42%, o que correspondia a 2,27% em 1980 e 1,92% em 1991.

9 - Chefes de domicílios

9.1 - Estrutura por sexo e idade

O Censo Demográfico do Distrito Federal de 1991 revelou que houve aumento na proporção de mulheres chefes de domicílios, tendo passado de 16,22%, em 1980, para 22,77%, em 1991, com crescimento relativo de 40,38%. Esse comportamento foi observado tanto na área urbana quanto na rural, sendo mais expressivo o crescimento relativo na área rural, com 75,63% (Tabela 16). O crescimento da chefia feminina foi significativo em todos os estados brasileiros.

Na Região Centro-Oeste as mulheres chefes correspondiam a 16,95% e no País como um todo representavam 18,12%.

² A conceituação adotada quanto à classificação dos tipos de unidades domésticas, em relação aos chefes de domicílios é análoga à utilizada na convencional classificação da espécie de família, a qual se segue:

Unipessoal - Família constituída por uma só pessoa.

Nuclear - Família constituída por um casal com ou sem filhos ou uma pessoa com filhos.

Estendida - Família constituída por pessoas ligadas por laços de parentesco, consanguíneo ou por afinidade, que não sejam os definidos na família nuclear.

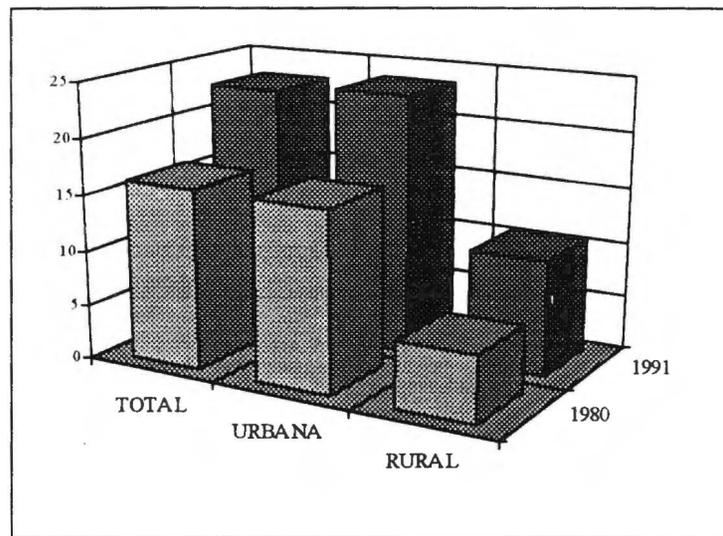
Composta - Família constituída por dois ou mais conjuntos de pessoas ligadas por laços de parentesco, consanguíneo ou por afinidade não aparentadas entre si ou pelo menos uma pessoa não ligada por laços de parentesco, consanguíneo ou por afinidade demais.

TABELA 16
PROPORÇÃO DE MULHERES CHEFES DE DOMICÍLIOS,
SEGUNDO A SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO (%)
1980-1991

SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO	PROPORÇÃO DE MULHERES	
	1980	1991
TOTAL.....	16,22	22,77
URBANA.....	16,24	23,43
RURAL.....	5,95	10,45

Fonte - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População.
 Censos Demográficos.

GRÁFICO 4
PROPORÇÃO DE MULHERES CHEFES DE DOMICÍLIOS



Em 1980, existia cerca de 5,2 vezes mais homens na chefia dos domicílios. Em 1991, esse indicador passou para 3,4 vezes, confirmando o aumento de mulheres chefes no período e significando que os chefes homens declinaram em -34,62%.

A chefia dos domicílios concentrava-se, em 1980, na faixa etária de 30 a 34 anos, permanecendo na mesma faixa em 1991.

As maiores proporções de chefia permanecem nos grupos de idades adultas, tanto na área urbana como na rural. Os chefes idosos (60 anos e mais), no último período intercensitário, apontaram crescimento de 46,40%. Em contrapartida, os chefes adultos, que formam o maior contingente e os jovens (10 a 19 anos), registraram um declínio de -3,26% e de -1,92, respectivamente (Tabela 17).

TABELA 17
PROPORÇÃO DE CHEFES DE DOMICÍLIOS,
SEGUNDO GRUPOS DE IDADE
1980-1991

GRUPOS DE IDADE	PROPORÇÃO DE CHEFES	
	1980	1991
TOTAL.....	100,00	100,00
10 A 19 ANOS.....	1,04	1,02
20 A 59 ANOS.....	92,43	89,42
60 ANOS E MAIS.....	6,53	9,56

Fonte - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População.
 Censos Demográficos.

9.2 - Rendimento médio

O rendimento do chefe do domicílio corresponde a uma parcela significativa do rendimento domiciliar. Entretanto, nas últimas décadas vem perdendo sua importância relativa em função do ingresso de outras pessoas na composição do rendimento do domicílio.

O rendimento médio dos chefes de domicílios, no Distrito Federal, apresentou declínio de -15,62%, cabendo ao País o declínio de -24,38% e a Região Centro-Oeste -20,81%. As mulheres-chefes revelaram ganho (5,08%), enquanto os homens tiveram uma queda levemente superior àquela observada para o total do Distrito Federal (-15,70%). Ao desagregarmos a renda média, segundo a situação do domicílio, verifica-se que os níveis da área urbana são superiores aos da área rural.

Analisando o rendimento médio relacionado ao salário mínimo vê-se que em 1980 a diferença entre a área urbana e a área rural era de 4,83 S.M. Essa relação, ao longo da década, diminuiu para 3,69 S.M (Tabela 18).

O rendimento médio do Distrito Federal foi 6,77 SM, sendo 3,42 SM o rendimento médio do País e 3,72 SM o da Região Centro-Oeste, em 1991.

TABELA 18
RENDIMENTO MÉDIO DO CHEFE DE DOMICÍLIO, SEGUNDO
A SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO E O SEXO
1980-1991

SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO E SEXO	RENDIMENTO MÉDIO (EM SALÁRIOS MÍNIMOS)	
	1980 ³	1991
TOTAL.....	8,03	6,77
HOMENS.....	8,63	7,27
MULHERES.....	4,82	5,07
URBANA.....	8,22	6,96
HOMENS.....	8,81	7,52
MULHERES.....	4,86	5,13
RURAL.....	3,39	3,27
HOMENS.....	3,48	3,37
MULHERES.....	1,94	2,42

Fonte - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População.
 Censos Demográficos.

³ Cálculo do rendimento médio em valores de 1991.

ANEXO

GOIÁS

GOIÁS

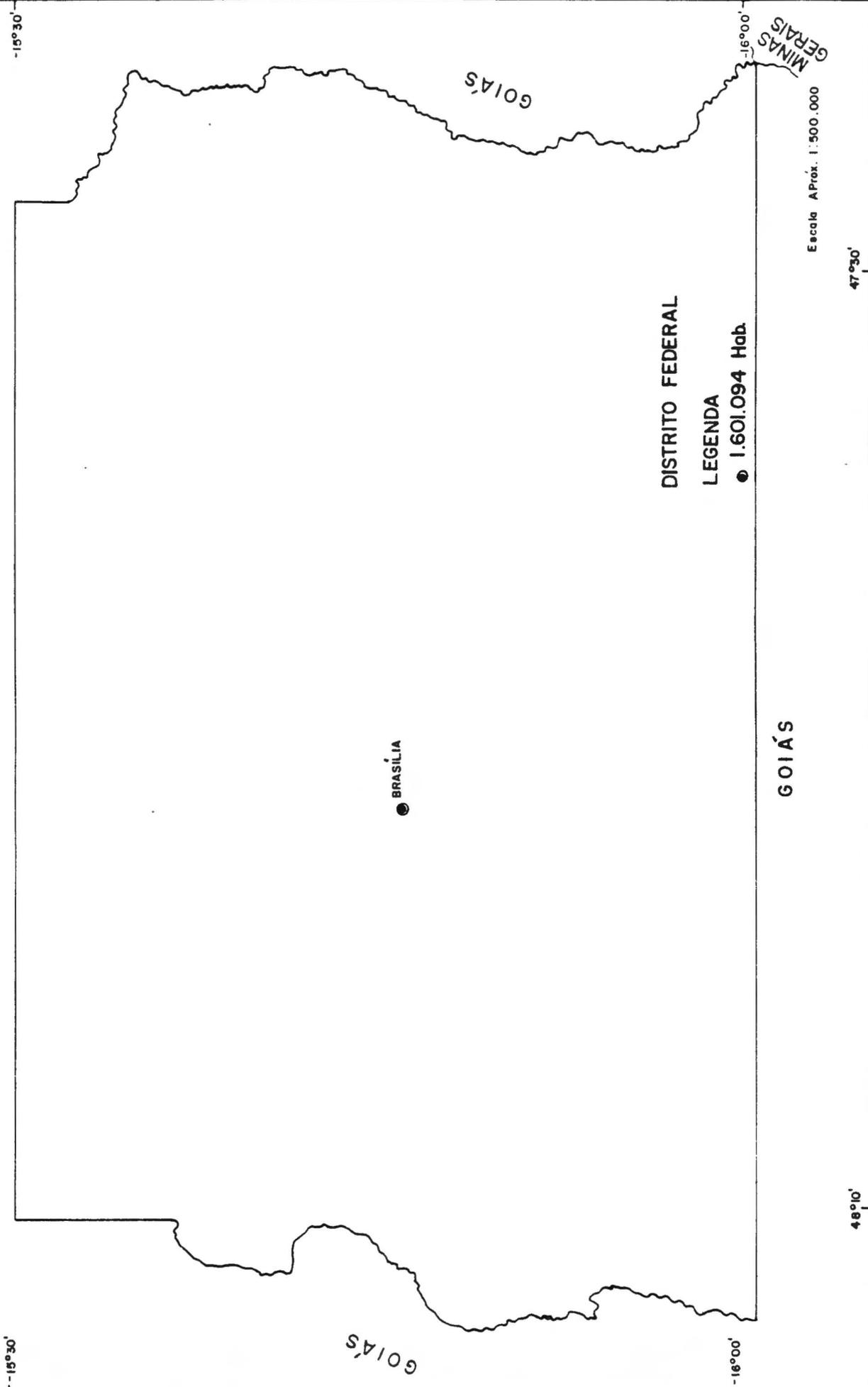
● BRASÍLIA

DISTRITO FEDERAL

LEGENDA

● 1.601.094 Hab.

Escala Aprox. 1:500.000



SE O ASSUNTO É BRASIL, PROCURE O IBGE

O IBGE põe à disposição da sociedade milhares de informações de natureza estatística (demográfica, social e econômica), geográfica, cartográfica, geodésica e ambiental, que permitem conhecer a realidade física, humana, social e econômica do País.

VOCÊ PODE OBTER ESSAS PESQUISAS, ESTUDOS E LEVANTAMENTOS EM TODO O PAÍS

No Rio de Janeiro:

**Centro de Documentação e Disseminação de
Informações - CDDI**

Divisão de Atendimento Integrado - DAT

Biblioteca Isaac Kerstenetzky

Livraria Wilson Távora

Rua General Canabarro, 666

20271-201 - Maracanã - Rio de Janeiro - RJ

Tel.: (021)284-0402 - Fax: (021)234-6189

Livraria do IBGE

Avenida Franklin Roosevelt, 146 - loja

20021-120 - Castelo - Tel.: (021)220-9147

Nos Estados procure o

**Setor de Documentação e Disseminação de
Informações - SDDI, da Divisão de Pesquisa**

Norte

RO - Porto Velho - Rua Tenreiro Aranha, 2643 - Centro

78900-750 - Tel.: (069)221-3658

AC - Rio Branco - Rua Benjamin Constant, 506 - Centro

69900-160 - Tel.: (068)224-1540 - Ramal 6 - Fax: (068)224-1382

AM - Manaus - Avenida Ayrão, 667 - Centro - 69025-050

Tel.: (092)633-2433 - Fax: (092)232-1369

RR - Boa Vista - Avenida Getúlio Vargas, 76-E - Centro

69301-031 - Tel.: (095)224-4103 - Fax: (095)224-4425

PA - Belém - Avenida Gentil Bittencourt, 418 - Batista

Campos - 66035-340 - Tel.: (091)241-1440 - Ramal 33

Fax: (091)223-8553

AP - Macapá - Av. Cônego Domingos Maltez, 251 - Bairro

Trem - 68900-270 - Tels.: (096)222-3128/3574

Fax: (096)223-2696

TO - Palmas - ACSE 01 - Conjunto 03 - Lote 6/8 - Centro

77100-040 - Tels.: (063)215-1907/215-2871

Fax: (063)862-1829

Nordeste

MA - São Luís - Avenida Silva Maia, 131 - Praça Deodoro

65020-570 - Tel.: (098)232-3226

PI - Teresina - Rua Simplicio Mendes, 436-N - 1º andar

Centro - 64000-110 - Tel.: (086)221-6308 - Fax: (086)221-5650

CE - Fortaleza - Avenida 13 de Maio, 2901 - Benfica - 60040-531

Tel.: (085)243-6941 - Fax: (085)281-4517

RN - Natal - Avenida Prudente de Moraes, 161 - Petrópolis

59020-400 - Tels.: (084)221-3025/211-5310

Fax: (084)211-2002

PB - João Pessoa - Rua Irineu Pinto, 94 - Centro

58010-100 - Tels.: (083)241-1640/241-1560 - Ramal 21

Fax: (083)221-4027

PE - Recife - Rua do Hospício, 387 - 4º andar - Boa Vista

50050-050 - Tel.: (081)231-0811 - Ramal 215

Fax: (081) 231-1033

AL - Maceió - Beco São José, 125 - Centro

57020-200 - Tel.: (082)221-2385

Fax: (082)326-1754

SE - Aracaju - Rua Riachuelo, 1017 - São José - 49015-160

Tel.: (079)222-8197 - Ramal 16

Fax: (079)222-4755

BA - Salvador - Av. Estados Unidos, 476 - 4º andar - Comércio

40013-900 - Tels.: (071)243-9277 - Ramais 2008 e 2025

Fax: (071)241-2316

Sudeste

MG - Belo Horizonte - Rua Oliveira, 523 - 1º andar - Cruzeiro

30310-150 - Tels.: (031)223-3381/0554 - Ramal 1112

Fax: (031)223-1078 e 221-9286

ES - Vitória - Rua Duque de Caxias, 267 - Sobreloja - Centro

29010-120 - Tel.: (027)223-2946 - Fax: (027)223-5473

SP - São Paulo - Rua Urussuí, 93 - 3º andar - Itaim Bibi

04542-050 - Tel.: (011)822-5252

Fax: (011)822-5264

Sul

PR - Curitiba - Alameda Dr. Carlos de Carvalho, 625 - Centro

80430-180 - Tels.: (041)222-5764/322-5500 - Ramais 61 e 71

Fax: (041)225-5934

SC - Florianópolis - Rua Victor Meirelles, 170 - Centro

88010-440 - Tels.: (048)222-0733/222-0380 - Ramais 134 e 156

Fax: (0482)22-0338

RS - Porto Alegre - Avenida Augusto de Carvalho, 1205 - Térreo

Cidade Baixa - 90010-390 - Tel.: (051)228-6444

Fax: (051)228-6489

Centro-Oeste

MS - Campo Grande - Rua Barão do Rio Branco, 1431

Centro - 79002-174 - Tel.: (067)721-1163

Fax: (067)721-1520

MT - Cuiabá - Avenida XV de Novembro, 235 - 1º andar

78020-810 - Tel.: (065)322-2121 - Ramais 113 e 121

Fax: (065)321-3316

GO - Goiânia - Avenida Tocantins, 675 - Setor Central

74015-010 - Tel.: (062)223-3121

Fax: (062) 223-3106

DF - Brasília - SDS Bl.H - Ed. Venâncio II - 1º andar

70393-900 - Tel.: (061)223-1359 - Fax: (061) 321-2436

**O IBGE possui, ainda, agências localizadas nos
principais municípios.**

Censo Demográfico 1991
situação demográfica, social e econômica:
primeiras considerações

Com o lançamento desta publicação o **IBGE** divulga um conjunto de dados e indicadores demográficos e socioeconômicos que sintetizam as informações obtidas no Censo Demográfico de 1991.

Apresenta uma análise retrospectiva dos resultados dos quatro últimos censos, abordando os seguintes tópicos: *evolução da população, urbanização, estrutura por sexo e idade e envelhecimento da população*. Para a última década foram enfocados também a participação do estado no contexto do País, crescimento demográfico, alfabetização, estrutura e composição domiciliar e rendimento médio do chefe do domicílio.

A publicação inclui ainda tabelas, gráficos e mapas, que revelam as alterações ocorridas e a tendência observada nos períodos considerados.